

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

decx

FALANDO DE COSMOLOGIA



A natureza onipotente e as paragens suntuosas...

Algum momento no início da década de 80... No 3o ciclo de Mocidade do "Célia" estudávamos sobre a pluralidade dos mundos habitados. O grupo à frente dos estudos seguia animadíssimo, alimentado pela boa vontade de uns e pelo entusiasmo de outros. Todos contribuía na elaboração dos estudos, pesquisando, discutindo, sintetizando, contextualizando, e aprendendo cada vez mais sobre a profundidade dos ensinamentos espíritas. Antes de cada novo tópico, alguns se reuniam com a querida Marlene* para discutir as abordagens pensadas. Com perguntas simples (essas são as difíceis!) ela fazia com que saíssemos dessas reuniões com mais sugestões de coisas para pensar e aprofundar. A recompensa desses esforços era sempre visível no brilho dos olhos de todos do grupo...

A cada sábado avançávamos no entendimento de várias questões... as propriedades do fluido cósmico e a ubiquidade de suas manifestações, a variedade aparente da matéria, as formações de galáxias, "paragens suntuosas onde Deus semeou mundos na mesma profusão com que semeou as plantas nas pradarias terrenas", a matéria orgânica, a vida universal e sua infinita variedade... Aprendíamos que "a natureza onipotente age conforme os lugares, os tempos e as circunstâncias; ela é una em sua harmonia geral, mas múltipla em suas produções; brinca com um sol, como com uma gota de água; povoa de seres vivos um mundo imenso com a mesma facilidade com que faz se abra o ovo posto pela borboleta". Os olhos e os corações de todos buscavam, maravilhados, os espaços infinitos, ao considerar as palavras dos Espíritos Superiores: "Não vejais, pois, em torno de cada um dos sóis do espaço, apenas sistemas planetários semelhantes ao vosso sistema planetário; não vejais, nesses planetas desconhecidos, apenas os três reinos que se

estadeiam ao vosso derredor. Pensai, ao contrário, que, assim como nenhum rosto de homem se assemelha a outro rosto em todo o gênero humano, também uma portentosa diversidade, inimaginável, se acha espalhada pelas moradas eternas que vogam no seio dos espaços."

Enquanto isso, mundo afora, pesquisadores munidos com teorias matemáticas e físicas, apoiados em aparatos tecnológicos, discutiam a expansão do universo, a existência de "buracos negros" e universos paralelos, partículas exóticas, etc, etc. Infelizmente um grande número destes pesquisadores, contaminada ainda pelo antropocentrismo da Idade Média, evitava questionar abertamente a possibilidade de existirem outros sistemas solares, e por extensão, outras manifestações de vida!

A sondas robóticas Viking I e II haviam iniciado suas operações em Marte no final de 1976, encerrando-as em agosto de 1980 e novembro de 1982, respectivamente. Dentre outras coisas, pretendiam investigar a existência de vida em Marte. Infelizmente, soube-se mais tarde, vários erros técnicos combinados com a resistência de pretensas autoridades científicas invalidaram os resultados de experiências longa e detalhadamente planejadas, que haviam confirmado a existência de vida no planeta vermelho...

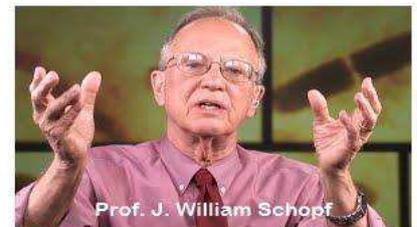
Somente uns 20 anos mais tarde se falaria na possibilidade de existirem microorganismos também nas luas Europa, Callisto e Ganimede de Júpiter, nas luas Enceladus e Titã de Saturno, e no planeta Vênus.

O lançamento do telescópio espacial Hubble ocorreria apenas em abril de 1990 e revolucionaria a Cosmologia e a Física, a ponto de se falar em

"antes" e "depois" desse fantástico instrumento de observação do Universo.

A primeira detecção confirmada de um planeta em outro sistema solar ocorreria apenas em 1992. Em janeiro de 2018 um total de 3.726 planetas confirmados estão listados na Enciclopédia de Planetas Extrasolares, uma base de dados internacional. Estes planetas estão distribuídos em 2.780 sistemas solares, com 621 sistemas possuindo mais de 1 planeta. Mas, contrariamente àquela época, sabemos hoje que essas descobertas estão limitadas apenas pela sofisticação de nossos instrumentos de observação. E sabemos também, de acordo com estudos recentes, que praticamente todas as estrelas possuem ao menos 1 planeta! Apenas em nossa galáxia isso representa mais de 100 bilhões de planetas!

E dezembro passado trouxe-nos um presente de fim de ano: pesquisadores conseguiram provar a existência de bactérias na Terra, há mais de 3,5 bilhões de anos... Por quê isso é bacana? Primeiro porque vem mostrar que os ensinamentos em "A Gênese" estão mais atuais do que nunca e depois porque... bem, vamos passar a palavra para os cientistas...

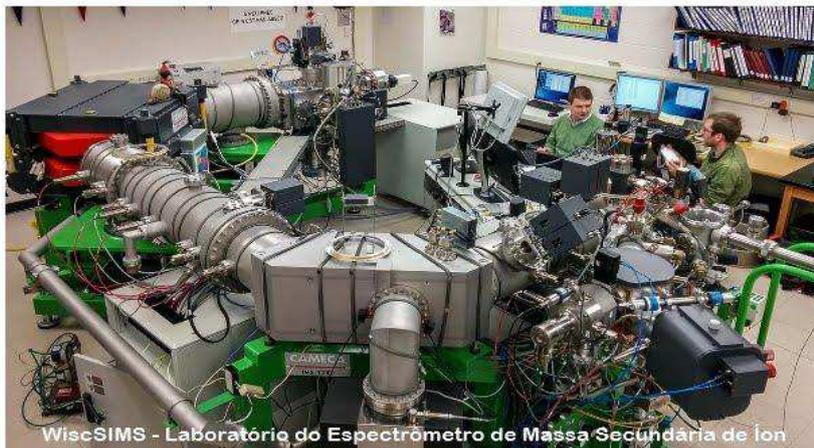


Prof. J. William Schopf

Pesquisadores da UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles) e da Universidade de Wisconsin-Madison confirmaram que fósseis microscópicos descobertos num pedaço de rocha de 3,465 bilhões de anos, extraído no oeste australiano, são os mais antigos fósseis já encontrados e, também, as mais antigas evidências diretas de vida na Terra.

Cada microfóssil tem aproximadamente 10 micrometros de comprimento, sendo invisíveis a olho nu; seria necessário enfileirar oito deles para atingir a largura de um fio de cabelo humano (1 micrometro equivale à milésima parte do milímetro).

O estudo, publicado em 18/dez último nos "Proceedings of the National Academy of Sciences", foi liderado pelo professor de paleobiologia da UCLA, J. William Schopf, e John W. Valley, professor de geociências da Universidade de Wisconsin-Madison. A pesquisa fez uso de novas tecnologias e expertise científica



WiscSIMS - Laboratório do Espectrômetro de Massa Secundária de Ion

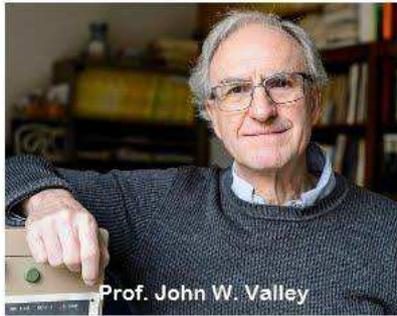
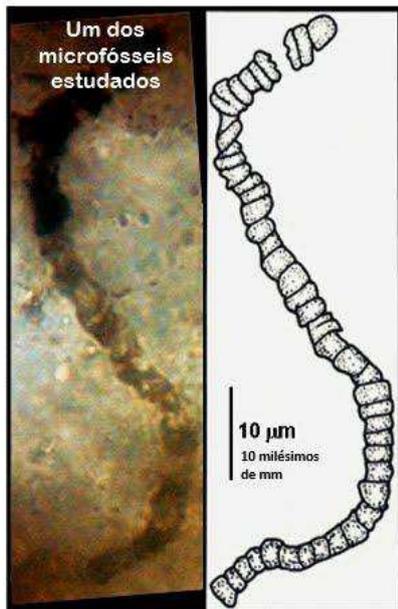
desenvolvida por pesquisadores da Universidade Wisconsin-Madison (EUA).

O professor Schopf coletou os fósseis em 1982 no oeste australiano e os interpretou na época como manifestações primitivas de vida. Entretanto, críticos argumentaram que eram apenas minerais estranhos que se pareciam com espécimes biológicos.

Neste novo estudo, os pesquisadores analisaram os fósseis no Laboratório do Espectrômetro de Massa Secundária de Íon da Universidade Wisconsin (WiscSIMS) em Madison. Existem apenas alguns instrumentos desse tipo em todo o mundo, por ser uma tecnologia nova e extremamente sofisticada, que permite analisar amostras com um tamanho entre 1 e 10 micrometros.

Eles conseguiram separar átomos de carbono de cada fóssil em seus isótopos (carbono-12 e carbono-13) e medir suas proporções em relação a um padrão conhecido de isótopos de carbono e em relação a uma região desprovida de fósseis da rocha onde foram encontrados. Isótopos são versões diferentes de um mesmo elemento químico, onde apenas a massa varia. Diferentes substâncias orgânicas – não importa se estão numa rocha, num micróbio ou em um animal – contêm proporções características de isótopos de carbono.

“As diferenças nas proporções de isótopos de carbono correlacionam com suas formas”, disse Valley. “Se eles (os microfósseis) não fossem biológicos não haveria motivos para tal correlação. Suas proporções C13-para-C12 são características de biologia e funções metabólicas.” Assim, de acordo com os pesquisadores, as novas descobertas provam que os microfósseis são de fato biológicos!



Baseados nesta informação, os pesquisadores foram também capazes de identificar e atribuir comportamentos fisiológicos aos fósseis encerrados na rocha, afirma Valley. Os resultados mostram que “eles formam um grupo primitivo, mas diversificado, de organismos”, diz Schopf.

A equipe identificou um complexo grupo de 11 espécies microbiais: bactérias fototróficas que dependiam do sol para produzir energia, Archaea (outro domínio de vida) que produzia metano, e gamaproteobactérias que consumiam metano, um gás que se acredita ter sido um componente importante na atmosfera terrestre primitiva antes que o oxigênio estivesse presente. Alguns representam bactérias e micróbios atualmente extintos, enquanto outros são semelhantes a espécies microbiais encontradas ainda hoje.

Quando estes fósseis foram formados, segundo os pesquisadores, havia pouco oxigênio na atmosfera terrestre. Na realidade, o oxigênio teria sido venenoso para estes microorganismos, e os teria matado, eles disseram. Nessa época a fotossíntese avançada ainda nem existia!

“Estes fósseis são uma forte evidência que apóia um entendimento cada vez mais generalizado de que a vida no Universo é comum.”

William Schopf

Estes pesquisadores afirmam que seu trabalho fortalece a visão de que a vida existe em todo o universo, porque mostra que um grupo variado de organismos já havia se desenvolvido extremamente cedo na história da Terra. Esta vida terrestre primeva, combinada com nosso conhecimento do vasto número de estrelas no universo e com o crescente entendimento de que

planetas orbitam tantas delas, sugere que a vida é comum no universo.

Schopf comentou numa declaração que “seria extremamente improvável que a vida tenha se formado rapidamente na Terra, mas não tenha surgido em outros lugares.”

Estes pesquisadores dizem que seu estudo é o mais detalhado já conduzido em microorganismos preservados em fósseis tão antigos e que é “o primeiro a definir que tipo de organismos microbiais biológicos eles eram, e o quanto eram avançados ou primitivos.”

Concluindo, estes são os primeiros dados que mostram a diversidade de organismos daquela época na história da Terra, o que indica que a vida tem que ter começado substancialmente mais cedo e confirma que não foi difícil para a vida primitiva se formar e evoluir para microorganismos mais avançados.”

Segundo Schopf, os cientistas ainda não sabem o quão cedo a vida pode ter começado. Mas sua conclusão é que “se as condições forem certas, parece que a vida no universo deve estar em toda parte!”.

Ou, como vimos em “A Gênese”:

“A natureza onipotente age conforme os lugares, os tempos e as circunstâncias; ela é uma em sua harmonia geral, mas múltipla em suas produções; brinca com um sol, como com uma gota de água; povoa de seres vivos um mundo imenso com a mesma facilidade com que faz se abra o ovo posto pela borboleta”.



(*) Marlene Assis - na época, responsável pela Divisão de Divulgação Doutrinária e orientadora do 3º Ciclo de Mocidade, em conjunto com José Roberto.

(**) Valley e Schopf trabalham na Wisconsin Astrobiology Research Consortium, com patrocínio do Instituto de Astrobiologia da NASA, que por sua vez é dedicado ao estudo e à compreensão das origens, do futuro e da natureza da vida na Terra e no Universo.

(***) Este texto foi produzido a partir dos seguintes artigos originais:

Fossils suggest a universe filled with life
By Deborah Byrd | December 26, 2017
(http://earthsky.org/space/ancient-microorganisms-fossils-life-common-universe?mc_cid=2b73eb314e&mc_eid=d7cbace6ac)

Oldest fossils ever found show life on Earth began before 3.5 billion years ago
By Kelly April Tyrrell | December 18, 2017
<https://news.wisc.edu/oldest-fossils-found-show-life-began-before-3-5-billion-years-ago/>

Citações de “A Gênese”: cap. VI - Uranografia Geral

decx

FALANDO DE ESPIRITISMO



Erraticidade é o mesmo que “plano espiritual”?

Talvez as gerações novas tenham esquecido do mito do judeu errante.

Conta-se que Ashverus, um sapateiro, teria sido amaldiçoado por Jesus no episódio da crucificação por recusar-se a ajudá-lo ou por tê-lo tripudiado. Ele foi condenado a viver eternamente sem morrer, vagando pelo mundo. Dizem algumas variantes da história que ele vagará até a parusia ou volta de Jesus.

Quem sabe Kardec se inspirou nesta história fantástica ao escolher a palavra erraticidade, para designar a condição do espírito no intervalo das encarnações, "que aspira a novo destino, que espera". (O Livro dos Espíritos, questão 224) Ao empregar a palavra erraticidade, Kardec não



parece referir-se a um lugar, mas a um estado dos espíritos. No comentário da questão 226, ele deixa claro que os espíritos podem ser encarnados, errantes ou puros.

A palavra errante, segundo o mestre Houaiss, vem do latim "errans, errantis" e significa "que anda sem destino, que se engana".

Erraticidade, portanto, não é o mesmo que "mundo dos espíritos" (linguagem kardequiana) ou plano espiritual (termo empregado amiúde por André Luiz), posto que os espíritos puros, em tese, participariam do mundo espiritual, mas não se encontram em erraticidade, porque não mais necessitariam reencarnar.

decx

DLBV INDICA



Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV".



TÍTULO: VIDA E SEXO
AUTOR: Emmanuel
MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: FEB
1ª EDIÇÃO: 1970
PÁGINAS: 208



Sexo é um assunto presente nas várias fases da vida, sendo comum se questionar sobre a abordagem do tema no plano espiritual. Assumindo a relevância e as possíveis dúvidas, com base nos sábios e benevolentes mensageiros que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina espírita, as definições permitem uma

reformulação do pensamento e possível mudança na postura diante dos assuntos relacionados ao casamento, amor livre, aborto e adultério. Valiosos conselhos, voltados à educação dos indivíduos no sentido de tratar dignamente o tema, respeitando os outros e a si mesmo.

decx

FILOSOFANDO

